



KnoWhy #721

Março 25, 2024



Como Néfi comparou olhar para Cristo com olhar para a serpente de bronze?

“E agora, meus irmãos, falei com clareza, de modo que não podeis errar. E como vive o Senhor Deus que tirou Israel da terra do Egito e deu a Moisés poder para curar as nações depois de haverem sido mordidas por serpentes venenosas, se olhassem para uma serpente que ele levantou diante delas; [...] e como o Senhor Deus vive, não há outro nome dado debaixo do céu mediante o qual o homem possa ser salvo, a não ser o deste Jesus Cristo do qual falei”
2 Néfi 25:20

O conhecimento

Com base nas palavras de seu pai e de outros profetas anteriores, Néfi declarou: “[O] Messias virá seiscentos anos depois da época em que meu pai deixou Jerusalém; e de acordo com as palavras dos profetas e também com a palavra do anjo de Deus, seu nome será Jesus Cristo, o Filho de Deus” (2 Néfi 25:19). Ele então testemunhou que, assim como o Senhor providenciou os meios para curar os israelitas mordidos pelas serpentes venenosas no deserto, “se

olhassem para uma serpente que [Moisés] levantou diante delas”, Ele providenciaria o único meio de salvação eterna por meio “deste Jesus Cristo do qual [ele] fal[ou]” (2 Néfi 25:20). Dessa forma, S. Kent Brown comentou: “Néfi apontou a ligação entre as ações de Moisés e a expiação de Jesus”.

Enquanto Néfi continuava a testemunhar de Cristo, ele falou três vezes sobre olhar para Cristo de maneiras

que lembram os israelitas olhando para a serpente de bronze em Números 21:4-9 e outras tradições antigas. Matthew Scott Stenson, que destacou essas alusões verbais à serpente de bronze, observou: “Néfi [...] identifica e desenvolve uma comparação intertextual e um modelo ou projeção [...] que também enfatiza a importância de buscar a salvação em Jesus Cristo”. Cada uma dessas três referências é fortalecida quando considerada dentro do contexto do antigo simbolismo e tradições judaicas e do Oriente Próximo, conforme discutido abaixo.

1. Esperar com firmeza em Cristo

Quando os filhos de Israel foram mordidos por serpentes ardentes, o Senhor prometeu que “todo o que [...] olhar para [a serpente de bronze] viverá” (Números 21:8). As tradições judaicas posteriores enfatizaram que “um olhar casual” não era suficiente, mas que as pessoas tinham que olhar com “um olhar longo e insistente” para serem curadas de picadas da serpente. Da mesma forma, Néfi enfatizou claramente que, embora seu povo guardasse a lei de Moisés, eles esperaram “firmemente em Cristo, até que a lei seja cumprida”, e assim foram “vivificados em Cristo por causa de [sua] fé” (2 Néfi 25:24-25; ênfase adicionada).

2. Onde ir para a remissão dos pecados

No relato bíblico, a palavra hebraica “serpente ardente” em Números 21:6 é serafim, e a serpente de bronze é identificada como um serafim em hebraico em Números 21:8-9. De acordo com LeGrand Davies, a raiz verbal dessa palavra significa “queimar” e se refere principalmente a “limpar, purificar ou refinar objetos rituais, pessoas, cidades, etc.” Desta forma, Davies argumentou que as serpentes ardentes agiam como agentes de purificação, purificando o corpo de Israel em preparação para a entrada na terra prometida. Somente as pessoas que se arrependeram e olharam para a serpente de bronze foram curadas, tornando-a um símbolo não apenas de cura, mas também de perdão dos pecados (Números 21:7-9).

Da mesma forma, em Isaías — que Néfi acabara de citar — um dos serafins angélicos desempenhou um papel purificador, colocando uma brasa ardente nos lábios de Isaías e declarando: “[S]e tirou de ti a tua culpa, e já está expiado o teu pecado” (Isaías 6:7; 2 Néfi 16:7). Como observado por Krystal V. L. Pierce,

“Aqui, as características ígneas do serafim simbolizam a purificação e o refinamento que resultaram do arrependimento de Isaías”.

Assim como os serafins de Números 21 e Isaías 6 serviram para purificar indivíduos e comunidades do pecado e da iniquidade, os primeiros nefitas falaram, se regozijaram, pregaram e profetizaram sobre Cristo “para que [seus] filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados” (2 Néfi 25:26; *itálico adicionado*).

3. Olhar para a Vida em Cristo

Como já foi observado, o Senhor prometeu que “todo o que for mordido e que olhar para ela viverá” (Números 21:8). Andrew C. Skinner explicou que no antigo Oriente Próximo a serpente era vista “como portadora da salvação e doadora da vida eterna”. O estudioso bíblico Victor Hurowitz argumentou que Números 21 citou jogo de palavras multilíngues com as palavras hebraicas para “serpente” (nḥš) e “viver” (ḥyh, ḥyy, ḥwh) e as palavras que soam semelhantes para “viver” e “vida” em acadiano (na’āšu, nīšu) e “serpente” em aramaico (ḥwy) para ressaltar os poderes vivificantes manifestados através da serpente de bronze. Em muitos mitos antigos do Oriente Próximo, as cobras eram símbolos da vida — incluindo a vida após a morte.

Da mesma forma, os primeiros nefitas esperavam que, ao entender “que a lei é morta; e sabendo que ela é morta, esperem por aquela vida que está em Cristo” (2 Néfi 25:27; ênfase adicionada). Muitas gerações depois, Néfi, filho de Helamã, também ensinou: “[T]odos os que olharem para o Filho de Deus, com fé, tendo espírito contrito, viverão, sim, para a vida eterna” (Helamã 8:15; *itálico adicionado*). Alma também aludiu ao relato da serpente de bronze quando instruiu seu filho Helamã a “olhar para Deus e viver”, acrescentando: “[S]e olharmos, poderemos viver para sempre” (Alma 37:46–47). Pierce observou: “Em quase todas as referências ao relato [da serpente de bronze], seja Moisés, Néfi, Alma ou Néfi, filho de Helamã, há uma ênfase em procurar obter vida”.

O porquê

Os detalhes do simbolismo antigo — e em particular como esse simbolismo é usado no relato bíblico da

serpente de bronze — iluminam maneiras sutis e precisas pelas quais Néfi está tipologicamente relacionando Cristo com a “serpente que [Moisés] levantou” no deserto (2 Néfi 25:20). Essas conexões foram tornadas ainda mais explícitas por profetas nefitas posteriores, como Néfi, filho de Helamã, que explicou: “E assim como ele levantou a serpente de metal no deserto, assim também será levantado aquele que há de vir. E assim como todos os que olharam para aquela serpente viveram, assim também todos os que olharem para o Filho de Deus, com fé, tendo espírito contrito, viverão, sim, para a vida eterna” (Helamã 8:14-15).

Essa relação com as ações de Moisés registradas na Torá teria sido um meio especialmente importante e eficaz de comunicar ao povo de Néfi por que, embora guardassem a lei de Moisés, “esperamos firmemente em Cristo, até que a lei seja cumprida”. Era Cristo, e não a lei, a quem eles poderiam “procurar a remissão de seus pecados”, já que a própria lei era “morta”, exceto como um meio de instruir o povo a que “esperem por aquela vida que está em Cristo” (2 Néfi 25:24-27). Nenhum símbolo poderia ter ilustrado esse ponto de forma mais eficaz do que a serpente de bronze, um símbolo que representa a vida e a vida eterna, a cura física e a purificação espiritual do pecado.

Mas, assim como a “lei é morta” mencionada por Néfi, o símbolo de uma serpente de bronze em si era impotente. Ele não deveria ser adorado como um ídolo, como se, por si só, tivesse o poder de curar. Foi o poder do Senhor que se manifestou na cura dos israelitas, e foi, em última análise, que eles viveram porque se arrependeram e seguiram as instruções do Senhor (Números 21:7-9). Alguns comentaristas judeus antigos, bem como leitores cristãos alegóricos, entenderam isso e raciocinaram que a serpente de bronze estava em uma haste como um convite para olhar para Deus: “Sempre que Israel olhava para cima e submetia seus corações ao Pai celestial, eles eram curados.”

Da mesma forma, o Livro de Mórmon convida todos a “confiar em Deus para que [viva]” (Alma 37:47) e oferece explicações que ajudam a entender as implicações subjacentes ao antigo relato encontrado em Números 21:4-9. É somente olhando para Jesus Cristo com fé firme e compromisso de viver Seu evangelho que todos, por meio de Seus poderes

purificadores divinos, “viverão [...] para a vida eterna” (Helamã 8:15). Como o próprio Senhor Ressuscitado ensinou: “Confiai em mim e perseverai até o fim e vivereis; porque àquele que perseverar até o fim, darei vida eterna” (3 Néfi 15:9).

Leitura complementar

Scott Stenson, “‘Wherefore, for This Cause’: The Book of Mormon as Anti-type of the Brass Serpent”, *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 43 (2021): pp. 291–318.

Krystal V. L. Pierce, “The Brazen Serpent as a Symbol of Jesus Christ: A Dichotomy of Benevolence and Admonition”, em *I Glory in My Jesus: Understanding Christ in the Book of Mormon*, ed. John Hilton III, Nicholas J. Frederick, Mark D. Ogletree e Krystal V. L. Pierce (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2023), pp. 87–105.

Neal Rappleye, “Serpents of Fire and Brass: A Contextual Study of the Brazen Serpent Tradition in the Book of Mormon”, *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scripture* 50 (2022): pp. 217–298.

Andrew C. Skinner, “Serpent Symbols and Salvation in the Ancient Near East and the Book of Mormon”, *Journal of Book of Mormon Studies* 10, no. 2 (2001): pp. 42–55, 70–71.



© Central do Livro de Mórmon, 2024

Notas de rodapé

1. Compare com 1 Néfi 10:4; 19:8. Ver também o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que Néfi disse que um anjo havia revelado o nome de Jesus Cristo? (2 Néfi 25:19)”, *KnoWhy* 304 (2 de fevereiro de 2018).
2. S. Kent Brown, “Brazen Serpent”, em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 172.
3. Scott Stenson, “‘Wherefore, for This Cause’: The Book of Mormon as Anti-type of the Brass Serpent”, *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 43 (2021): pp. 309–311, citado em p. 309.
4. Louis Ginzberg, *Legends of the Jews*, 2 v. (Filadélfia, PA: Jewish Publication Society, 2003), 1: p. 748.
5. LeGrande Davies, “Serpent Imagery in Ancient Israel: The Relationship between the Literature and the Physical Remains” (PhD diss., University of Utah, 1986), pp. 82-105, citado em p. 83.
6. Central do Livro de Mórmon, “Por que Isaías se referiu às Hostes Celestiais como ‘Serafins’? (2 Néfi 16:1–2; Isaías 6:1–2)”, *KnoWhy* 645 (19 de setembro de 2022). Ver também Neal Rappleye, “Serpents of Fire and Brass: A Contextual Study of the Brazen Serpent Tradition in the Book of

- Mormon”, *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scripture* 50 (2022): pp. 234–235.
7. Krystal V. L. Pierce, “The Brazen Serpent as a Symbol of Jesus Christ: A Dichotomy of Benevolence and Admonition”, em *I Glory in My Jesus: Understanding Christ in the Book of Mormon*, ed. John Hilton III, Nicholas J. Frederick, Mark D. Ogletree e Krystal V. L. Pierce (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2023), p. 91.
 8. Andrew C. Skinner, “Serpent Symbols and Salvation in the Ancient Near East and the Book of Mormon”, *Journal of Book of Mormon Studies* 10, no. 2 (2001): p. 48.
 9. Victor Avigdor Hurowitz, “Healing and Hissing Snakes: Listening to Numbers 21:4–9”, *Scriptura* 87 (2004): p. 284.
 10. Rappleye, “Serpents of Fire and Brass”, pp. 233–234.
 11. Sobre como essa história faz alusão à serpente de bronze, ver Terrence L. Szink, “Nephi and the Exodus”, em *Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before*, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies, 1991), pp. 43–44; Kristian S. Heal, ““Look to God and Live””, *Insights* 26, no. 2 (2006): p. 2–3, 6.
 12. Pierce, “The Brazen Serpent”, p. 102.
 13. M. Rosh Hashaná 3:8, conforme citado em Douglas W. Ullmann, “Moses’s Bronze Serpent (Numbers 21:4–9) in Early Jewish and Christian Exegesis” (PhD diss., Dallas Theological Seminary, 1995), p. 52; Compare pp. 55–56, 84, para aprender sobre outras fontes que usam linguagem semelhante para expressar um conceito semelhante. Ver também Nili S. Fox, “Numbers: Introduction and Annotations”, em *The Jewish Study Bible*, 2ª ed., ed. Adele Berlin e Marc Zvi Brettler (New York, NY: Oxford University Press, 2014), 310, nota em 21.9. Entre as representações cristãs da tipologia de Cristo na cruz e da serpente ardente colocada em um haste estão as da Catedral de São Pedro em Salzburgo (Áustria). Outras representações aparecem em igrejas e museus ao redor do mundo.